

Banco Boavista Interatlântico S.A.

Empresa da Organização Bradesco
CNPJ 33.485.541/0001-06
Sede: Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara - Osasco - SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.S.as, as Demonstrações Contábeis do semestre findo em 30 de junho de 2013, do Banco Boavista Interatlântico S.A. (Banco Boavista), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

No semestre, o Banco Boavista registrou Lucro Líquido de R\$ 50.846 milhões, correspondente a R\$ 19,70 por lote de mil ações. Patrimônio Líquido de R\$ 2.577 bilhões e Ativos Totais de R\$ 2.704 bilhões.

Osasco, SP, 19 de julho de 2013.
Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO - Em Reais mil		PASSIVO	
2013	2012	2013	2012
CIRCULANTE	954.385	CIRCULANTE	24.765
DISPONIBILIDADES (Nota 4)	3	OUTRAS OBRIGAÇÕES	24.765
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (Nota 5)	745.805	Sociais e Estatutárias (Nota 12c)	3.520
Aplicações no Mercado	19.949	Sociais e Previdenciárias (Nota 11a)	21.110
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	725.856	Diversas (Nota 11b)	135
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (Nota 6)	31.985		
Carteira Própria	23.710		
Vinculados à Prestação de Garantias	8.275	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	102.539
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	-	OUTRAS OBRIGAÇÕES	102.539
Transferências Internas	-	Sociais e Previdenciárias (Nota 11a)	69.256
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 7)	903	Diversas (Nota 11b)	13.013
Operações de Crédito			
Safor Privado	1.003		
Provisão para Operações de Créditos de Liquidação Duvidosa	(100)		
OUTROS CRÉDITOS	175.689	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.577.026
Rendidas a Receber (Nota 8a)	151.578	Capital:	
Diversos (Nota 8b)	24.110	- De Domiciliados no País (Nota 12a)	1.300.000
OUTROS VALORES E BENS	-	- Reservas de Lucro (Nota 12b)	1.276.386
Outros Valores e Bens	68	- Ativos de Avaliação Patrimonial	641
Provisões para Desvalorizações	(68)		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	444.132		
OUTROS CRÉDITOS	444.132		
Diversos (Nota 8b)	444.132		
PERMANENTE	1.305.813		
INVESTIMENTOS (Nota 9)	1.305.813		
Participações em Coligadas e Controladas:			
- No País	1.300.709		
Outros Investimentos	25.869		
Provisões para Perdas	(20.765)		
IMOBILIZADO DE USO	-		
Móveis e Equipamentos de Uso	5		
TOTAL	2.704.330	TOTAL	2.704.330

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO - Em Reais mil		DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil	
2013	2012	2013	2012
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	26.712	RECEITAS	22.893
Operações de Crédito	1.029	1) Intermediação Financeira	26.712
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários (Nota 6b)	25.683	1.1) Reversão de Créditos de Liquidação Duvidosa	67
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(67)	1.2) Outras	(3.886)
Reversão de Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 7)	(67)	1.3) Outras	(2.285)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	26.773	2) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(10)
OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS	31.873	Comunicações	(10)
Outras Despesas Administrativas (Nota 13)	(2.285)	Serviços Técnicos Especializados	(2.003)
Despesas Tributárias (Nota 14)	(1.520)	Propagandas, Promoções e Publicidade	(123)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas (Nota 9a)	39.482	Transporte	(22)
Outras Receitas Operacionais (Nota 15)	4.910	Contribuição Sindical	(68)
Outras Despesas Operacionais (Nota 16)	(8.020)	Sistema Financeiro	(789)
RESULTADO OPERACIONAL	58.652	Outras	(53)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 17)	6	3) VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	20.608
RESULTADO ANTES DA DISTRIBUIÇÃO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	58.658	4) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	39.482
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 18)	(7.812)	5) VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	39.482
LUCRO LÍQUIDO	50.846	Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	39.482
Número de ações (Nota 12a)	2.569.275,469	6) VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIÇÃO	60.090
Lucro por lote de mil ações em R\$	19,79	7) DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	60.090

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO - Em Reais mil		DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO - Em Reais mil	
2013	2012	2013	2012
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		1) RECEITAS	38,0
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	58.658	1.1) Intermediação Financeira	26.712
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos impostos:	(39.513)	1.2) Reversão de Créditos de Liquidação Duvidosa	67
Despesas com Provisões para Desvalorizações de Bens não de Uso Próprio	(20)	1.3) Outras	(3.886)
Constituições/(Reversões) de Provisões para Desvalorização de Bens não de Uso Próprio	(20)	2) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(10)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	(39.482)	Comunicações	(10)
Reversão de Créditos de Liquidação Duvidosa	14	Serviços Técnicos Especializados	(2.003)
Outros	14	Propagandas, Promoções e Publicidade	(123)
Lucro Líquido Ajustado	19.145	Transporte	(22)
(Aumento/Redução em Aplicações Interfinanceiras e Interdependências	4	Contribuição Sindical	(68)
(Aumento/Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(54.474)	Sistema Financeiro	(789)
(Aumento/Redução em Títulos para Negociação	(1.090)	Outras	(53)
(Aumento/Redução em Operações de Crédito	67	3) VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	39.482
(Aumento/Redução em Outros Créditos e Outros Valores e Bens	24.168	Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	39.482
(Aumento/Redução) em Outros Operacionais	(9.768)	6) VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIÇÃO	60.090
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(13.141)	7) DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	60.090
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	(34.482)	1) Impostos, Taxas e Contribuições	9.244
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		Federal	9.244
Alienação de Bens não de Uso Próprio	6	2) Remuneração de Capitais Próprios	50.846
Aquisição de Investimentos	(7.660)	Dividendos	483
Dividendos Recebidos de Coligadas	33.615	Rendimentos	50.363
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Investimentos	25.962		
Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa	(8.520)		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	29.472		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	19.952		
Aumento/(Redução) Caixa, de Caixa e Equivalentes de Caixa	(8.520)		

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1) **CONTEXTO OPERACIONAL**
O Banco Boavista Interatlântico S.A. (Boavista ou Instituição) é uma instituição financeira múltipla, que tem por objetivo efetuar operações bancárias em geral, inclusive câmbio. O Banco Boavista é parte integrante da Organização Bradesco, sendo suas atividades conduzidas de forma integrada a um conjunto de empresas que atuam nos mercados financeiro e de capitais, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos, e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

2) **APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**
As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir das demonstrações contábeis emanadas das Leis nº 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) com as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Nacional de Monetário (CNM) e do Banco Central do Brasil (BACEN). Incluem, estimativas e provisões, tais como a mensuração de perdas estimadas com operações de crédito; estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros; premiações; passivos fiscais e trabalhistas; deduções do valor recuperável (impairment) de ativos não financeiros; e outras provisões. Os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles estabelecidos por essas estimativas e provisões. As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Administração em 19 de julho de 2013.

3) **PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**
a) **Moeda funcional e de apresentação**
As demonstrações contábeis estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Instituição.
b) **Agrupamento do resultado**
O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com taxas predefinidas pelo valor de mercado no momento do negócio, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro correspondentes ao período de redução dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério pro rata dia e calculadas com base no método exponencial. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.
c) **Caixa e equivalentes de caixa**
Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda, aplicações no mercado aberto e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações, na data da efetiva aplicação, seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.
d) **Aplicações interfinanceiras de liquidez**
As operações comprometidas realizadas com acordo de livre movimentação são ajustadas pelo valor de mercado. As demais aplicações são registradas no custo de aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidas de provisão para desvalorização, quando aplicável.
e) **Títulos e valores mobiliários - classificação**
- Títulos para negociação - adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. Não há TVMs classificados nesta categoria.
- Títulos disponíveis para venda - são aqueles que não se enquadram como resultado de negócio nem como mantidos até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários, os quais só serão reconhecidos no resultado quando da efetiva realização e.
- Títulos mantidos até o vencimento - adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. Não há TVMs classificados nesta categoria.
Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de negociação e disponível para venda, bem como os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados no balanço patrimonial pelo seu valor justo estimado. O valor justo geralmente baseia-se em cotações de mercado ou cotações de preços de mercado para ativos ou passivos com características semelhantes. Se esses preços não estiverem disponíveis, os valores justos são baseados em cotações de operadores de mercado, modelos de precificação, fluxo de caixa descontado ou técnicas similares, para as quais a determinação do valor justo possa existir, desde que a estimativa seja significativa por parte da Administração.
f) **Operações de crédito, outros créditos e provisão para créditos de liquidação duvidosa**
As operações de crédito e outros créditos com características de concessão de crédito são classificadas nos respectivos níveis de risco, observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.882/99 do CNM, que requer a sua classificação de riscos em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo); e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Esta avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos no Regulamento nº 2.882/99 do CNM, para atribuição dos níveis de classificação dos clientes da seguinte forma:

Período de atraso (1)	Classificação do cliente	2013	2012
• de 15 a 30 dias	B		
• de 31 a 60 dias	C		
• de 61 a 90 dias	D		
• de 91 a 120 dias	E		
• de 121 a 150 dias	F		
• de 151 a 180 dias	G		
• superior a 180 dias	H		

(1) Para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses é realizada a contagem em dobro dos períodos em atraso, conforme facultado pela Resolução nº 2.882/99 do CNM.

A atualização (acréscimo) das operações de crédito vencidas até o 59º dia é contabilizada em receitas e, a partir do 60º dia, em rendas a apurar, sendo que o reconhecimento em receitas só ocorrerá quando do seu efetivo recebimento. As operações em atraso classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então, são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por no mínimo cinco anos. As operações renegotiadas pelo prazo mínimo, quando estão estavim classificadas, são classificadas como nível "H", e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa da operação, ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, poderá ocorrer a reclassificação da operação para categoria de menor risco. A provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas e leva em consideração as normas e instruções do CNM e do BACEN, associadas às avaliações realizadas pela Administração na determinação dos níveis de risco de crédito.

g) **Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)**
Os créditos tributários relativos a renda e contribuição social sobre o lucro líquido, calculados sobre adições temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social são registrados na rubrica "Outros Créditos - Diversos", e a provisão para as obrigações fiscais diferidas é registrada na rubrica "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias".
Os créditos tributários sobre as adições temporárias são reconhecidos quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre o lucro líquido são reconhecidos de acordo com a geração de lucro tributável, observado o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.
A provisão para imposto de renda é constituída a alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida adicional de 10%. A contribuição social sobre o lucro é calculada considerando a alíquota de 15% para empresas do segmento financeiro.
Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.
De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas contempladas na apuração do lucro líquido do período, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção das mencionadas Leis estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.
A composição dos valores de renda e contribuição social e demonstrações de seus cálculos, a origem e previsão de realização dos créditos tributários, bem como os valores dos créditos tributários não ativamente apresentados na Nota 19.
h) **Investimentos**
Os investimentos em controladas e coligadas, com influência significativa ou participação de 20% ou mais do capital votante, são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Semestres findos em 30 de junho - R\$ mil		Semestres findos em 30 de junho - R\$ mil	
2013	2012	2013	2012
5) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ			
a) Vencimentos			
		Em 30 de junho - R\$ mil	
		1 a 30 dias	91 a 180 dias
		2013	2012
Aplicação no mercado aberto:			
Posição bancada	19.949	-	19.949
Notas do tesouro nacional	19.949	-	19.949
Aplicações em depósitos interfinanceiros	725.856	-	725.856
Total em 2013	19.949	725.856	745.805
Total em 2012	840	596.596	597.436
b) Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez			
Classificadas na demonstração do resultado como resultado de operações com títulos e valores mobiliários.			
Semestres findos em 30 de junho - R\$ mil			
2013			
2012			
Rendas de aplicações em operações compromissadas:			
Posição bancada			
		599	283
		599	283
		23.994	26.262
		24.593	26.545
Total (Nota 6b)			
6) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS			
a) Classificação por categorias e prazos			
Em 30 de junho - R\$ mil			
		2013	2012
		181 a 360 dias	Acima de 360 dias
		Valor de mercado contábil (1)	Valor de custo atualizado
		Marcação a mercado (3)	Valor de mercado (2)
		Marcação a mercado (3)	Valor de mercado (2)
Títulos para negociação (2):			
Letras Financeiras do Tesouro	19.167	12.818	31.985
	19.167	31.985	31.987
		29.832	
		29.832	36
(1) O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preço de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de precificação, modelos de cotação ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.			
(2) Para fins de apresentação do Balanço Patrimonial os títulos classificados como "para negociação" estão demonstrados no ativo circulante; e (3) A cotação a mercado dos títulos para negociação foram registradas em contas de resultado.			
b) Resultado de títulos e valores mobiliários			
Semestres findos em 30 de junho - R\$ mil			
2013			
2012			
Receta de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5b)			
		24.593	26.545
		1.090	1.360
		25.683	27.905
e) O Boavista não possui operações com instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2013 e de 2012.			

-continuação-

Banco Boavista Interatlântico S.A.

Empresa da Organização Bradesco

CNPJ nº 03.485.541/0001-93

Sede: Cidade de Deus - Prédio Praia - 4º Andar - Vila Yara - Osasco - SP



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

7) OPERAÇÕES DE CRÉDITO, OUTROS CRÉDITOS E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

a) Composição total das carteiras e prazos

Operações de crédito	1 a 30 dias			31 a 60 dias			61 a 90 dias			91 a 180 dias			181 a 360 dias			Acima de 360 dias			Total			
	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%	
Emprestimos	222	111	100,0	111	111	100,0	380	179	100,0	380	179	100,0	1.003	2,4	2.454	6,0	2.454	6,0	1.003	2,4	2.454	6,0
Total das operações de crédito	222	111	100,0	111	111	100,0	380	179	100,0	380	179	100,0	1.003	2,4	2.454	6,0	2.454	6,0	1.003	2,4	2.454	6,0
Avais e fianças (1)	222	111	100,0	111	111	100,0	380	179	100,0	380	179	100,0	40.672	40,672	87,6	38.705	94,0	40.672	40,672	87,6	38.705	94,0
Total em 2013	222	111	100,0	111	111	100,0	380	179	100,0	380	179	100,0	41.675	41,675	100,0	41.159	100,0	41.675	41,675	100,0	41.159	100,0
Total em 2012	208	129	100,0	129	129	100,0	537	1.451	100,0	537	1.451	100,0	38.705	38,705	100,0	41.159	100,0	38.705	38,705	100,0	41.159	100,0

(1) Contabilizados em contas de compensação.

b) Modalidades e níveis de riscos

Operações de crédito	2013			2012			2013			2012		
	D	2013	%	D	2012	%	D	2013	%	D	2012	%
Emprestimos	1.003	1.003	100,0	2.454	100,0	100,0	1.003	1.003	100,0	2.454	100,0	100,0
Total em 2013	1.003	1.003	100,0	2.454	100,0	100,0	1.003	1.003	100,0	2.454	100,0	100,0
Total em 2012	1.003	1.003	100,0	2.454	100,0	100,0	1.003	1.003	100,0	2.454	100,0	100,0

c) Concentração das operações de crédito e outros créditos

Maior devedor	2013			2012		
	D	2013	%	D	2012	%
Maior devedor	1.003	100,0	100,0	2.454	100,0	100,0
Dez maiores devedores	1.003	100,0	100,0	2.454	100,0	100,0

d) Setor de atividade econômica

Setor privado	2013			2012		
	D	2013	%	D	2012	%
Indústria	1.003	100,0	100,0	2.454	100,0	100,0
Total	1.003	100,0	100,0	2.454	100,0	100,0

e) Composição das operações de crédito e da provisão para créditos de liquidação duvidosa

Nível de risco	2013			2012		
	D	2013	%	D	2012	%
Total em 2013	1.003	1.003	100,0	2.454	100,0	100,0
Total em 2012	1.003	1.003	100,0	2.454	100,0	100,0

9) INVESTIMENTOS

a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados em contas de resultado, sob a rubrica de "Resultado de participações em coligadas e controladas".

Empresas	Capital social		Patrimônio líquido ajustado		Quantidade de ações/cotas possuídas (em milhares)		Participação no capital social		Lucro líquido ajustado		Valor contábil		Ajuste decorrente de avaliação (1)	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Tiara Holdings Ltda.	218.660	401.881	1.028.459	1.295.170	31.268	19.660	100,00000	13,166	401.881	308.831	13.166	16.056	117.563	108.664
Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros Rubi	1.028.459	1.295.170	964.475	964.475	31.268	460.134	7,266302	28,159	94.111	122.951	2.046	3.884	2.046	3.884
Embauba Holdings Ltda.	551.937	964.475	964.475	964.475	31.268	460.134	83,367175	28,984	804.056	550.203	24.095	22.449	24.095	22.449
Outros Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	601	346	175	164	175	164
Total	1.800.056	2.061.526	2.997.409	2.997.409	133.830	1.300.700	100,00000	100,00000	1.404.331	958.331	39.482	42.553	39.482	42.553

(1) Os ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados, periodicamente, pelas companhias e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, quando aplicáveis.

b) Composição de outros investimentos

Investimentos por incentivos fiscais	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Investimentos por incentivos fiscais	14.559	14.559	14.559	14.559
Títulos patrimoniais	12	12	12	12
Outros investimentos	11.268	12.505	11.268	12.505
Subtotal	25.869	27.106	25.869	27.106
Provisão para perdas com investimentos por incentivos fiscais	(10.232)	(10.232)	(10.232)	(10.232)
Provisão para perdas em outros investimentos	(11.271)	(11.271)	(11.271)	(11.271)
Subtotal	(21.503)	(21.503)	(21.503)	(21.503)
Total	5.104	5.303	5.104	5.303

10) PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

a) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente ativos contingentes.

b) Provisões classificadas como perdas prováveis e obrigações legais - fiscais e previdenciárias

Saldo no início do semestre	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Constituições líquidas de reversões e baixas	13.272	13.272	13.272	13.272
Atualização monetária	(40)	(40)	(40)	(40)
Pagamentos	(219)	(219)	(219)	(219)
Saldo no fim do 1º semestre de 2013 (Nota 11a e 11b)	13.013	13.013	13.013	13.013
Saldo no fim do 1º semestre de 2012 (Nota 11a e 11b)	13.694	13.694	13.694	13.694

c) Passivos contingentes classificados como perdas possíveis

A Instituição mantém um sistema de acompanhamento para todos os processos administrativos e judiciais em que figura como "autora" ou "ré" e é, amparada na opinião dos assessores jurídicos, classifica as ações de acordo com a expectativa de sucesso. Provisão são realizadas anualmente sobre as tendências jurisprudenciais e efetivada, se necessária, a reclassificação dos riscos desses processos. Neste contexto, os processos contingentes avaliados como de risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente.

d) Em 30 de junho de 2013 e de 2012, não há processos contingentes avaliados como de perda possível de natureza relevante.

11) OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Fiscais e previdenciárias

Impostos e contribuições a recolher (1)	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Impostos e contribuições (Nota 10b)	90.735	107.882	90.735	107.882
Provisão para riscos fiscais	13.838	13.838	13.838	13.838
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	3.007	3.484	3.007	3.484
Provisão para imposto de renda diferido (Nota 18c)	3.286	4.214	3.286	4.214
Total	110.866	134.642	110.866	134.642

(1) Inclui R\$ 90.485 mil referente ao PAES, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003 (Nota 20a).

b) Diversas

Provisões civis (Nota 10b)	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Provisões civis (Nota 10b)	13.013	13.013	13.013	13.013
Outras	13.013	13.013	13.013	13.013
Total	26.026	26.026	26.026	26.026

12) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social no montante de R\$ 1.300.000 mil (2012 - R\$ 1.231.000 mil), totalmente subscrito e integralizado, representado por 2.569.275.469 ações ordinárias, nominativas escriturais sem valor nominal.

b) Movimentação do capital social

Saldo inicial em 1.1.2013	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Aumento de capital com reservas - ADOE de 18/4/2013 (1)	2.569.275.469	1.231.000	2.569.275.469	1.231.000
Saldo final em 30.6.2013	2.569.275.469	1.231.000	2.569.275.469	1.231.000

(1) Em 24 de maio de 2013, o BACEN homologa a deliberação para aumento do capital social, no montante de R\$ 69.000 mil, sem emissão de ações, mediante a capitalização de parte dos saldos das contas "Reservas de Lucros", sendo R\$ 32.432 mil de Reserva Legal e R\$ 36.568 mil de Reserva Estatutária.

c) Reservas de lucros

Reservas de Lucros	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Reserva Legal (1)	1.276.385	1.031.836	1.276.385	1.031.836
Reserva Estatutária (2)	1.228.394	967.241	1.228.394	967.241

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do período, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e

(2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Sociedade, sendo por constituição em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social integralizado.

d) Dividendos e juros sobre o capital próprio

As acionistas estão assegurados juros sobre o capital próprio e/ou dividendo mínimo obrigatório, em cada exercício, que somados não seja inferior a 1% do lucro líquido ajustado, nos termos de legislação societária. Fica a Diretoria autorizada a declarar e pagar dividendos intermediários, especialmente semestrais e mensais, utilizando-se das contas de Lucros Acumulados ou de Reservas de Lucros existentes, e, podendo ainda, autorizar a distribuição de lucros a título de juros sobre o capital próprio em substituição total ou parcial aos dividendos intermediários, ou, em adição aos mesmos.

O cálculo dos dividendos relativos aos semestres findos em 30 de junho, está demonstrado a seguir:

Lucro Líquido	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Lucro Líquido	50.846	53.973	50.846	53.973
Reserva Legal - 5% sobre o lucro	(2.542)	(2.542)	(2.542)	(2.542)
Base de cálculo	48.304	51.431	48.304	51.431
Dividendos propostos	483	513	483	513
Porcentual em relação ao lucro líquido ajustado	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%
Valor em reais por lote de mil ações	0,19	0,20	0,19	0,20

13) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Serviços técnicos especializados	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Serviços técnicos especializados	123	145	123	145
Propaganda e publicidade	10	10	10	10
Comunicações	23	21	23	21
Transportes	68	21	68	21
Contribuição sindical	53	18	53	18
Serviços do sistema financeiro	18	18	18	18
Outras	53	18	53	18
Total	2.285	1.599	2.285	1.599

14) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

Contribuição ao COPINS	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Contribuição ao PIS	198	199	198	199
Impostos e taxas	13	13	13	13
Total	1.432	1.520	1.432	1.520

15) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Reversão de provisões para riscos fiscais	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Reversão de provisões para riscos fiscais	120	1.411	120	1.411
Variáveis monetárias ativas	3.586	1.162	3.586	1.162
Atualização monetária sobre depósitos	1.204	202	1.204	202
Outras	4.910	5.505	4.910	5.505

16) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Juros sobre obrigações	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Juros sobre obrigações	8.789	8.643	8.789	8.643
Indenizações civis	-	1.887	-	1.887
Outras	13	85	13	85
Total	8.802	10.615	8.802	10.615

f) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

Saldo inicial	2013		2012	
	D	2013	D	2012
Saldo inicial	167	167	167	167
Reversão de provisão</				

...continua

Banco Boavista Interatlântico S.A.

Empresa da Organização Bradesco

CNPJ 33.485.541/0001-08

Sede: Cidade de Deus - Prédio Praia - 4º Andar - Vila Yara - Osasco - SP

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Administradoras do

Banco Boavista Interatlântico S.A.
Osasco - SP

Examinamos as demonstrações contábeis do Banco Boavista Interatlântico S.A. ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui,

também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinão

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Boavista Interatlântico S.A. em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Instituição, para o semestre findo em 30 de junho de 2013, que está sendo apresentada como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Osasco, 15 de agosto de 2013

Claudio Rogério Sartorio
Contador CRC 15P212098/O-0

KPMG

KPMG Auditores Independentes
CRC 25P014428/O-8



Haddad muda os rumos da educação

Plano de reestruturação desenhado pela Prefeitura prevê revisão da aprovação automática, recuperação nas férias e retorno do boletim com notas, entre outros pontos.

A Prefeitura de São Paulo anunciou ontem um programa de reforma curricular e administrativa no sistema educacional, com a ampliação e o fortalecimento em todos os níveis de ensino. Entre as mudanças propostas está a divisão dos nove anos do ensino fundamental em três ciclos. A reprovação do aluno também passa a ocorrer caso não haja aproveitamento já nos primeiros anos do ciclo.

O Programa Mais Educação São Paulo ainda não está totalmente fechado e, de acordo com o prefeito Fernando Haddad, a Prefeitura conta com sugestões que podem ser feitas por meio do site do projeto. A consulta pública ficará disponível até 15 de setembro.

O ensino fundamental será dividido em três ciclos, sendo que atualmente a divisão é em duas etapas.

Além de eliminar a aprovação automática, o modelo proposto determina que sejam feitas avaliações bimestrais e a volta dos boletins com notas de 0 a 10, dos relatórios de acompanhamento e da lição de casa. Para os alunos que não obtiverem sucesso nas avaliações haverá uma recuperação intensiva nas férias e no período letivo, além da criação de dependências nos 7º e 8º anos, caso o alu-

PRINCIPAIS MUDANÇAS

- 1 - Ciclos**
Como é hoje: Só há reprovação em duas das nove séries
Proposta: Reprovação em cinco séries
- 2 - Provas bimestrais**
Como é hoje: Cada escola define a regra (em algumas há uma por semestre)
Proposta: Avaliação bimestral obrigatória
- 3 - Lição de casa**
Como é hoje: Cada professor define
Proposta: Passa a ser obrigatória
- 4 - Sanções**
Como é hoje: Cada escola define
Proposta: Haverá um regimento com uma parte comum a todas as escolas, com a possibilidade de advertência e suspensão a alunos
- 5 - Trabalho de conclusão de curso**
Como é hoje: Não há
Proposta: Obrigatório para aluno do 9º ano se formar
- 6 - Recuperação nas férias**
Como é hoje: Não há
Proposta: Haverá quando necessário
- 7 - Boletins**
Como é hoje: Não há uma regra geral
Proposta: Pais poderão ver pela internet

Infografia DC-Max

no não evolua em determinada disciplina. O objetivo é o de que as mudanças já entrem em vigor em 2014.

De acordo com o prefeito, as mudanças contribuem para que os alunos não cheguem aos 8 anos de idade sem estar plenamente alfabetiza-

dos. "Devido à aprovação automática do atual modelo, 38% dos alunos chegaram ao 4º ano sem saber ler e escrever direito. Ou seja, quase metade das crianças. São Paulo está em 35º lugar no ensino na região metropolitana, que tem 39 municípios".

De acordo com o prefeito, o acompanhamento do estudante deve ser diário, para que a rede de ensino consiga cobrir as deficiências observadas ao longo do tempo. "Hoje, nós estamos deixando tudo para o final, e aí não tem mais tempo para recuperar". (ABR)



Pedestres agasalhados no Centro: fim de semana será gelado.

Frio mata morador de rua na Cidade Tiradentes

Com temperatura de 7°C e sensação térmica próxima de 0°C em São Paulo durante a madrugada, um morador de rua foi encontrado morto nas primeiras horas da manhã de ontem, na Cidade Tiradentes, zona leste, com suspeita de hipotermia. A vítima não foi identificada.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a sensação térmica ontem ficou, em média, em 5°C, na medição feita no Mirante de Santana, na zona norte.

Hoje, os termômetros devem subir um pouco mais, especialmente na parte da tarde, e a máxima deve ficar em torno de 19°C. As baixas temperaturas, no entanto, devem permanecer no começo e no fim do dia, com mínimas entre 7°C e 8°C.

A previsão é que o clima frio se mantenha durante todo o fim de semana na Capital, com pouco sol e possibilidade de garoa no fim do sábado e do domingo. (Estação Conteúdo)

ACSP discute patrimônio paulista

Reunião foi pauta da importância da preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade

Mariana Missaggi

Zi Carlos Borretto/Hype



Nádia Somekh, do Conpresp.

Quando o assunto é preservação, às vezes qualidade é melhor que quantidade. "É preferível valorizar um edifício tombado a tomba uma série de outros espaços que podem ser preteridos. O tombamento não deve ser estático, e sim uma agregação de valor", disse Nádia Somekh, presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) e diretora do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH).

Nádia e Washington Fajardo, presidente do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (Irph), estiveram no Núcleo de Estudos Urbanos (NEU) do Conselho de Política Urbana (CPU) da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), na última quarta-feira, para discutir o assunto e o que está sendo feito em São

Paulo e no Rio de Janeiro.

O modelo de trabalho aplicado pela presidente do Conpresp em sua gestão será pautado por agilidade, simplificação e qualidade para que os bens históricos ganhem maior importância e reproduzam, de fato, a história da cidade. "É importante articular o diálogo entre o Conpresp, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). Além de aumentar o contato com a Secretaria do Verde e as subprefeituras do município", disse Nádia.

A capacitação e a valorização do quadro técnico é outra meta de Nádia. Atualmente, 17 técnicos fazem a avaliação dos edifícios que podem ser tombados. A intenção é aumentar este número e incluir historiadores e arqueólogos para aprimorar os pareceres dos tombamentos.

De acordo com Nádia, o DPH e o Conpresp passam por um período de reorganização. O objetivo é que o Conpresp comece a aplicar as multas e com esse

subsídio crie um fundo para recuperar os edifícios públicos e privados. O Conselho também pretende reorganizar os fundos provenientes do Fundo de Desenvolvimento Urbano (Fundeurb), do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural (Funpatri) e do Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural e Ambiental Paulista (Funpac).

"Preservação não é apenas sinônimo de tombamento. Tombar é o primeiro passo, que deve ser seguido de restauração e conservação para que tenhamos um patrimônio adequado. Além disso, é preciso que a população use esse patrimônio. A vitalidade irá garantir sua preservação", disse Nádia.

A capacitação e a valorização do quadro técnico é outra meta de Nádia. Atualmente, 17 técnicos fazem a avaliação dos edifícios que podem ser tombados. A intenção é aumentar este número e incluir historiadores e arqueólogos

para aprimorar os pareceres dos tombamentos.

Para Valtér Caldana, diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Presbiteriana Mackenzie e membro do NEU, os órgãos responsáveis pelo patrimônio de São Paulo estão entrando numa nova fase. "São Paulo está implantando uma política de preservação muito contemporânea. A sociedade paulistana já começa a perceber que essa preservação não é um atraso e sim um desenvolvimento. O poder público tem que montar uma política que confirme isso".

No Rio de Janeiro não é diferente. A cidade também possui uma infinidade de imóveis entregues à própria sorte. Fajardo explica que, através de editais, o IRPH busca interessados em ocupar os imóveis e entregá-los totalmente reformados após a concessão, que será de dez anos, prorrogáveis pelo mesmo período.

Voyage MOTEL

ESTAMOS SEMPRE BUSCANDO A SATISFAÇÃO DE NOSSOS CLIENTES.

POSSUÍMOS COZINHA INTERNACIONAL 24 HORAS

SUÍTE ROSA (com ducha)

SUÍTE AZUL (com hidrô)

SUÍTE VERDE (com hidros/sauna)

TODAS AS SUÍTES POSSUEM:

- Ar-condicionado
- Secador de cabelo
- Tv de LED 47"
- DVD e rádio
- Gerador
- Garagem automática para 2 carros

PERÍODOS

Dom. a 5ª - 5 horas (Pernoite das 18h às 14h)

6ª, Sab. e Véspera de Feriados - 4 horas (Pernoite das 2h às 14h)

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO

ENTRADA

Fone: (11) 3966-9877

Av. Otaviano Alves de Lima, 41 - Bairro do Limão - São Paulo

www.voyagemotel.com.br

CASA CRUZ FERRAMENTAS

Rua Silva Bueno, 2.719 Ipiranga - São Paulo/SP

www.casacruzferramentas.webstorel.com.br

Despachamos para todo o Brasil

CORTE: Bedame, Bits, Serra Circular, Fresa, Macho, Broca;
MANUAL: Lima, Algarismo/Alfabeto, Chapa;
QUÍNICOS: Marcador Industrial, Pasta Ajuste e Trava Rosca;
ABRASIVOS: Rebolos, Pedras, Discos e MUITO MAIS

NORTON Corneta

GEDORE Starrett

11 2215-5422 / 5244 www.casacruzferramentas.com.br